

Páscoa, A. F. C. (junho, 2023).

Prevenção e gestão da hipotermia associada ao trauma.

Servir, 2(ed espec nº1), e. <https://doi.org/10.48492/servir021e>

48

PREVENÇÃO E GESTÃO DA HIPOTERMIA ASSOCIADA AO TRAUMA

Andreia Filipa Cardoso Páscoa¹

¹Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra

Introdução: O trauma é a principal causa de mortalidade e morbilidade em adultos jovens, sendo responsável por mortes, perda de anos de vida e incapacidade prematura (Corredor et al., 2014).

É importante na abordagem à vítima de trauma a prevenção e controlo da tríade letal: coagulopatia, acidose e hipotermia, sendo que todas as intervenções devem ser dirigidas neste sentido (American College of Surgeons, 2018).

Objetivos: Relevar a importância da hipotermia na tríade letal e da sua prevenção no extra e no intra-hospitalar; compreender o seu impacto à posteriori no estado de saúde da vítima de trauma e ressaltar o papel do enfermeiro na prevenção e gestão da hipotermia.

Material e Métodos: Partindo da questão de pesquisa “Em que medida a hipotermia nas vítimas de trauma influencia a sua condição de saúde?”, realizada pesquisa nas bases de dados disponíveis através da plataforma EBSCOhost, em novembro de 2022. Critérios de inclusão: adultos (idade > 19 anos), espaço temporal de 2018 a 2022 e descritores: “Hypothermia”, “Trauma” e “Outcome”. Escolhido o artigo “Continued Relevance of Initial Temperature Measurement in Trauma Patients” para realização de um jornal club, sendo que foi incluída outra pesquisa bibliográfica para justificação e pertinência do tema.

Resultados: Os doentes hipotérmicos apresentam uma taxa de mortalidade global de 38,5%, enquanto os normotérmicos 4,3% . Nas vítimas com Escala de Coma de Glasgow (ECG) > 12, hipotérmicos apresentam taxa de mortalidade de 7,6%, enquanto normotérmicos 1,6%. Nas vítimas com ECG <12, a taxa de mortalidade foi de 56,6% nas hipotérmicas e 25,6% nas normotérmicas.

Conclusões: A prevenção e controlo da hipotermia deve acontecer desde o primeiro contacto com a vítima, no sentido de melhorar os seus resultados e consequentemente prevenir a mortalidade associada, exigindo-se aos enfermeiros que desenvolvam intervenções dirigidas desde o extra-hospitalar, de acordo com os meios e recursos disponíveis.